



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ABERTURA DAS
COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA PRIMEIRA
TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL**

Lisboa, Pavilhão das Galeotas, 11 de janeiro de 2022

Sua Excelência Senhor Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas,

Exmo. Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Lisboa

Exmo. Senhores

Secretários de Estado Adjunto e da Defesa Nacional,

Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, e

Secretária de Estado das Pescas

Senhores

Chefe do Estado-Maior do Exército

Chefe do Estado-Maior da Força Aérea

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Belém

Familiares do Comandante Sacadura Cabral

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Começo por agradecer a presença de Sua Excelência o Presidente da República nesta cerimónia, que enobrece as comemorações deste arrojado feito, realizado em 1922, que consistiu na primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

Ao associar-se a estas comemorações, a Marinha pretende prestar uma justa e merecida homenagem a dois marinheiros portugueses que realizaram um feito marcante para a ciência e para a história mundial.

Damos, hoje, início às comemorações do centenário desta travessia histórica com um vasto programa de iniciativas culturais e militares. Agradeço à Força Aérea a forma empenhada e profissional como tem participado enquanto coorganizador destas comemorações.

O contexto económico, político e social que, em 1922, envolveu o planeamento da viagem que hoje celebramos era adverso. A participação na Primeira Guerra Mundial colocou Portugal numa crise económica, a que se aliava a crise política num regime em processo de consolidação. Às revoltas monárquicas, sucederam-se tentativas de golpe militar. O país atingia a maior taxa de inflação de sempre e a esperança média de vida, em Portugal, era de 36 anos para os homens e 40 para as mulheres.

Foi neste contexto que os Comandantes Gago Coutinho e Sacadura Cabral empreenderam uma missão que demonstrou que nada impede o génio e a vontade de procurar, em todo o tempo, a excelência.

Excelência provada no contributo desta viagem para os avanços científicos relacionados com a navegação aérea, que romperam com a fronteira do desconhecido.

É justo que enalteçamos a coragem que estes homens demonstraram ao empreender esta viagem que terminou em frente à ilha das Enxadas, às 14h32, no Rio de Janeiro, principalmente pelos elevados, mas conscientes riscos e das elevadas probabilidades de insucesso.

Devemos exaltar a sua *VONTADE DE VENCER*, revelada perante os contratempos e as adversidades que só lhes aumentou a força para continuar e concluir a missão. Transformaram as dificuldades em oportunidades, consideraram o risco como motivação.

Após várias escalas e incidentes, 79 dias e 60 horas de voo modificaram o conceito do presente e do futuro da aviação mundial. A aviação tornou-se, há cem anos, pela mão de dois marinheiros e de toda uma estrutura de apoio que envolveu a Marinha, o governo e os portugueses, crédito do futuro e do progresso.

A épica viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral será, sempre, legado e inspiração!

Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

Almirante